

Autor: Rogério Schnell

NRE: Ponta Grossa

Escola: Colégio Estadual Dom Alberto Gonçalves

Disciplina: História (x) Ens. Fundamental () Ens. Médio

Disciplina de relação interdisciplinar 1: Geografia

Disciplina de relação interdisciplinar 2: Ciências

Título: O ciclo da madeira no Paraná

Conteúdo estruturante: dimensão econômico social

Conteúdos específicos: economia paranaense

Problematização:

“A exploração da madeira no Paraná e suas conseqüências atuais”

As antes vastas florestas de araucária angustifolia que imperavam nas paisagens encontradas pelos primeiros povoadores de nossa região nos séculos XVIII e XIX deram lugar aos campos e lavouras, principalmente de soja e milho.

Tais florestas e suas árvores seculares continuam a existir na lembrança dos viajantes que deixaram relatos ou desenhos de suas passagens pelo Paraná ou por fotos, muitas das quais esquecidas nas gavetas, assim como a lembrança dos pinheirais do Paraná.

Como eram as florestas de pinheirais? Como ocorreu sua exploração? Quais as regiões em que predominavam estas florestas? Quais as conseqüências econômicas e ambientais de sua quase extinção?



Ilustração: 01

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/bancoimagem/frm_buscarImagens2.php

Título: Mapa do Paraná

Os pinheirais do Paraná

Observe os mapas abaixo:

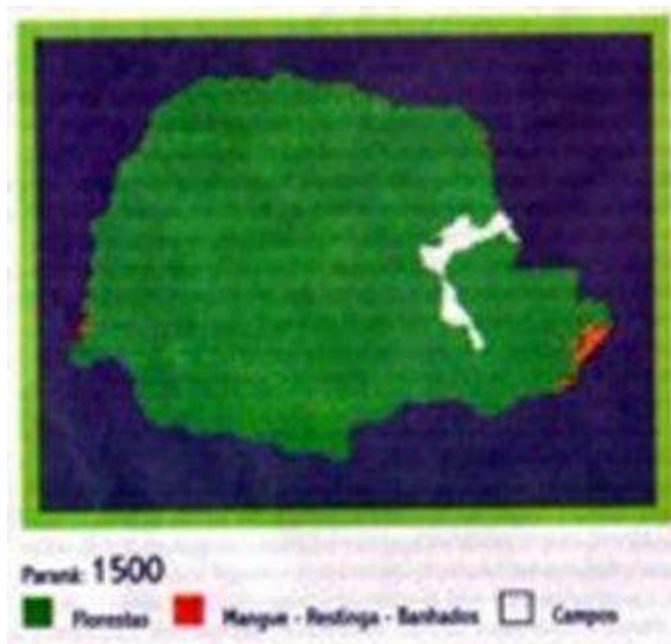


Ilustração: 02

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/bancoimagem/frm_buscarImagens2.php

Título: Mapa Vegetal Original do Paraná

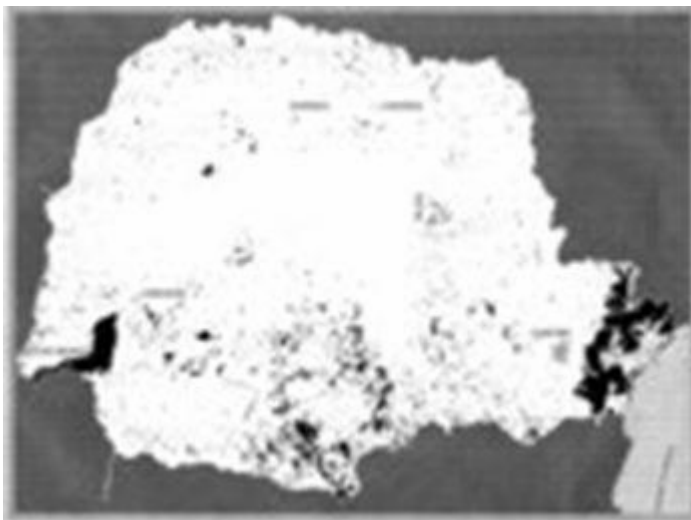


Ilustração: 03

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/bancoimagem/frm_buscarImagens2.php

Título: Mapa Vegetal do Paraná/1990

Atividades:

Pesquisa na internet e em livros a marcha da destruição dos pinheirais e as conseqüências ambientais desta destruição.

Pesquise na internet as espécies vegetais que se encontram em processo de extinção em nosso país, e da mesma forma justifique a afirmação de que a Araucária Angustifolia também se encontra ameaçada de extinção.

Quais os impactos da destruição das florestas nativas sobre a fauna e flora paranaenses?

A origem dos pinheirais

A araucária angustifolia está presente no planeta desde a última glaciação, há mais de um milhão e quinhentos mil anos, e segundo estudos, ocupava uma área equivalente a 200 mil quilômetros quadrados no Brasil, no Paraná estima-se em 80 mil quilômetros quadrados.

É caracterizada por sua forma em taça, chegando aos 50 metros de altura, sendo que dela se extrai toda sorte de produtos como: madeira, os pinhões como alimento, resina, papel.



Observação: nota-se que os pinheiros projetam-se acima das outras árvores típicas da região dos Campos Gerais se destacando da vegetação natural

Sua semente, o pinhão, servia de alimento aos primeiros agrupamentos humanos que povoaram o Paraná. **Pesquisas arqueológicas** junto às **populações indígenas** encontraram restos de cascas de pinhão junto aos carvões das fogueiras acesas por estes povos há mais de 6.000 anos.



Foto do autor
pinha (de onde se extrai os pinhões)

Além disso, o pinhão atrai toda uma série de animais que se alimentam desta semente, desde aves como a gralha azul, porcos do mato e outros. Os primeiros habitantes europeus do Paraná que se dedicaram à criação de porcos domésticos, também tinham no pinhão o alimento para a engorda destes animais possibilitando assim suas vendas.

Inclusive uma das principais lendas do Paraná faz referência à gralha azul e aos pinheiros



A gralha azul é um corvídeo (família dos corvos), era todo preto e vivia triste pelos pinheiras do sul, um dia, um velho pinheiro que vivia lá no alto da serra de braços aberto. Perguntou a gralha:

- Porque você é triste ?

Ela lhe respondeu:

- Sou feia, queria ter a cor do céu.

Então o velho pinheiro falou:

- Vá no céu buscar sua cor.

A gralha voou bem alto, mas bem alto mesmo e lá no céu ela olhou seu corpo, e o que seus olhos conseguiam ver de seu próprio corpo, observou que estava todo azul, somente ao redor da cabeça onde não conseguiu enxergar, continuou preto. Ao voltar para os pinheiraís, ficou tão feliz que seu canto passou a ser verdadeiro alarido, que mais parece as vozes de crianças brincando. E em agradecimento, a gralha passou a plantar o pinheiro. (Lenda indígena, extraído de: http://www.ufsc.br/~esilva/Lenda_028.html, acessado em 07/11/2007)

Para saber mais: pesquise na internet e em livros sobre:

1. Glaciação
2. Lenda
3. Sobre os indígenas do Paraná
4. Mata das araucárias
5. Efeito estufa
6. Devastação das florestas no Brasil e suas conseqüências para o Meio Ambiente e por conseqüência para a vida dos seres vivos

A Extração das matas de pinheiros

“A existência, no Paraná, de extensa floresta de araucária angustifolia permitiu que, a partir do século XIX, a exploração da madeira tenha sido uma das atividades econômicas mais destacadas da região” (Lavalle: 1981, 13).

Inicialmente a madeira do pinheiro só era utilizada pelos primeiros moradores do Paraná na confecção de suas casas e cercas, hábito este passado aos imigrantes que começaram a chegar ao nosso estado notadamente no século XIX.

Aprofundamento de conhecimentos:

- pesquise sobre a imigração do Paraná: etnias, região que ocuparam, contribuições, religião, usos e costumes.

Em relação a sua exploração comercial para o mercado interno e a exportação, a mesma iniciou-se a partir da década de 10 do século XX,

notadamente a partir da eclosão da Primeira Guerra Mundial, com a interrupção da vinda do pinho europeu.

Entre os maiores compradores estavam o Uruguai e principalmente a Argentina, os quais adquiriam madeiras em toros e serradas/beneficiada.. Posteriormente, com o fim da guerra e a necessidade de se reconstruir o que foi destruído, o mercado europeu passa a se interessar pelo pinheiro brasileiro, a araucária angustifolia, principalmente devido ao seu baixo preço, destacam-se como compradores a Inglaterra, Alemanha, França e Holanda. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial -1939 a 1945, o comércio com a Europa foi novamente interrompido, normalizando-se após o fim da mesma.

Devido à exploração devastadora, já em 1928 aparece a preocupação do governo em reflorestar as áreas exploradas. Os efeitos da exploração começam a aparecer nos idos de 1950 com o esgotamento das matas de araucária da região centro sul, corrigindo-se sua marcha para as regiões sudoeste e extremo oeste.

A madeira era exportada pelos portos de Antonia e Paranaguá, chegando até eles através de composições ferroviárias, sendo que as ferrovias de nosso estado eram operadas pela: Estrada de Ferro Paraná, Estrada de Ferro São Paulo/Rio Grande e Estrada de Ferro Norte do Paraná, numa extensão de 1.123 km, em 1920.

Já as estradas rodoviárias, em 1924, contavam com apenas 1.586 km, sendo que a maioria não recebia nenhuma conservação. Os primeiros caminhões que se tem notícia apareceram pelos idos de 1924, usados principalmente no trajeto Guarapuava – Ponta Grossa onde a madeira era embarcada nos trens.

Porém os mesmos eram poucos, pois seu uso dependia de importação da Europa, o que se tornou bastante difícil durante a Segunda Guerra Mundial. E os caminhões que aqui existiam sofreram com o racionamento de combustível.

O principal meio de transporte eram os carroções, grandes carroças puxadas por parselhas de cavalos. Tal transporte eram praticado em nossa região principalmente pelos russo-alemães, que chegaram aos Campos Gerais a partir de 1878.



Foto: autor desconhecido, arquivo particular de SCHNELL, R.
Carroções puxados por duas parselhas de animais, foto tirada em Palmeira na
década de 10 do século XX, arquivo do autor.

A grande reclamação dos governantes municipais e estaduais era de que os carroções, geralmente carregados com mais de 150 arrobas e muitas vezes puxados até por oito animais, acabavam com as estradas de terra devido ao peso e às rodas que faziam sulcos nas estradas. Em tempo de chuva essa prática impossibilitava o trânsito de veículos nas estradas, sejam eles automotores ou carroçáveis, pois a conservação das mesmas era feita de forma rudimentar com ferramentas manuais.

Porém, a partir de 1930, com abertura de várias estradas de rodagem, as ferrovias passam a ser substituídas por estas, principalmente devido à viagem ser mais rápida e econômica. Da mesma forma os carroções começam a dar lugar aos caminhões que passam a transportar de 2.500 kg a 3.000 kg de carga.

Para organizar e disciplinar a exploração da madeira na década de 40 criou-se o Instituto Nacional do Pinho, porém sua atuação foi bastante tímida, uma vez que a exploração irracional continuou a existir, devastando as matas de araucária. Da mesma forma as exportações sofriam vários transtornos sejam pelo meio de transporte ainda precário, como pela falta de qualidade da madeira ou pela forma errônea de despachá-la para o exterior, muitas vezes sem um comprador acertado antecipadamente.

Em relação ao transporte rodoviário por caminhões, a situação começou a melhorar somente após 1946, com o Departamento de Estradas de

Rodagem do Paraná, criado para manter as estradas, além do restabelecimento da importação de caminhões e do abastecimento de combustível. Inicia-se também um processo de revestimento das estradas com asfalto, paralelepípedos e macadame.

Em relação ao mercado interno, os principais compradores de madeira do Paraná eram São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e alguns estados do NE, sendo que muita madeira de pinheiro paranaense foi utilizada posteriormente na construção da nova capital do Brasil, Brasília.

A partir da década de 60, a exploração da madeira entra em declínio. Devido à exploração irracional e predatória e ao desperdício no aproveitamento da madeira, a mesma passou a ser um artigo secundário na economia do Paraná. Nesse período, a araucária angustifolia entrou para a lista de espécimes ameaçada de extinção e sua exploração comercial passou a ser coibida, através da lei nº. 4771/67 (Código Florestal Brasileiro).

Atividades:

Pesquise sobre a implantação das ferrovias no Brasil e como se encontra a malha ferroviária nos dias de hoje.

Pesquise sobre os meios de comunicação terrestres existentes atualmente que ligam o Paraná ao litoral e as outras regiões do Brasil. Elabore um mapa do Paraná localizando as principais rodovias e ferroviária de nosso estado.

Quais são as fontes de energia utilizadas pelos meios de transporte na sua origem e nos dias hoje? De onde são extraídos e quais as consequências para o Meio Ambiente?

A LUTA POR TERRAS E MADEIRA: ECONÔMICO E SOCIAL

A Revolução do Contestado

A exploração do Ciclo da Madeira do Paraná, principalmente na primeira metade do século XX, esta diretamente ligado a Guerra do Contestado de 1912 a 1916.

A região do Contestado era uma área de 40.000 km² que estava em litígio entre os estados do Paraná e Santa Catarina desde o final da Guerra do

Paraguai em 1874, ambos os estados pleiteavam a região.

Como não havia definição sobre a posse deste território, estas terras se tornaram devolutas, isto é, não pertenciam a ninguém, e desta forma muitas pessoas começaram a ocupar a região, eram os chamados posseiros.

Esta região foi recortada pela estrada de ferro construída pela Brazil Railway, a qual após a construção da linha férrea, adquiriu através de sua subsidiária Southern Brazil Lumber and Colonization Company, 180.000 hectares, perto de Canoinhas. Para tomar posse das terras, a empresa expulsa centenas de famílias que passam a vagar pelos sertões, e somam-se a estas os desempregados da estrada de ferro.

Estas terras possuíam muita madeira a qual começou a ser explorada também de forma predatória:



Lenhadores da empresa Lumber



Carretas puxando as toras até a ferrovia



Serraria Lumber em Três Barras (SC)



Entrada das toras na serraria



trazidas em comboios ferroviários,
eram conduzidas mecanicamente para o
interior da serraria



Exploração de imbuías



Serradas, as madeiras eram transportadas
em carroças



Empilhadas nos povoados construídos
pela Lumber

Fonte das fotos: **Nosso Século**: 1910/1930 Anos de crise e criação. Vol 3. Abril Cultural: 1989, p. 36 e 37.

Paralelamente a expulsão dos sertanejos, surgiu na região uma pessoa que se identificava como sendo um enviado de Deus, seu nome era Miguel Lucena de Boaventura.

Graças a suas pregações o “Monge João Maria” ou “José Maria” começou a reunir um grande número de seguidores, agrupando-os em pequenas vilas. Dentre suas idéias estava a volta da Monarquia enquanto forma de governo no Brasil, e este movimento social/religioso foi conhecido como:

MESSIANISMO

Para saber mais

Procure informações sobre o Messianismo no Brasil

Os fazendeiros da região, os chamados coronéis, inicialmente solicitam intervenção da polícia de Santa Catarina a qual entra em choque com os seguidores do Monge, expulsos de Taquaruçu, se transferem para Irani. O governo paranaense entendeu esta movimentação como uma ocupação das terras que estavam sob litígio com Santa Catarina e enviou para a região um destacamento da polícia o qual entrou em choque com os sertanejos, com muitas baixas em ambos os lados.

Após este confronto o governo federal, acreditando também que o local se constituía em perigo para a república, uma vez que defendia abertamente a volta da monarquia, enviou tropas do Exército para exterminar os focos de resistência da região.

Após vários combates os seguidores de João Maria foram praticamente exterminados, na guerra conhecida como Guerra do Contestado ou Guerra dos Pelados.

PESQUISA:

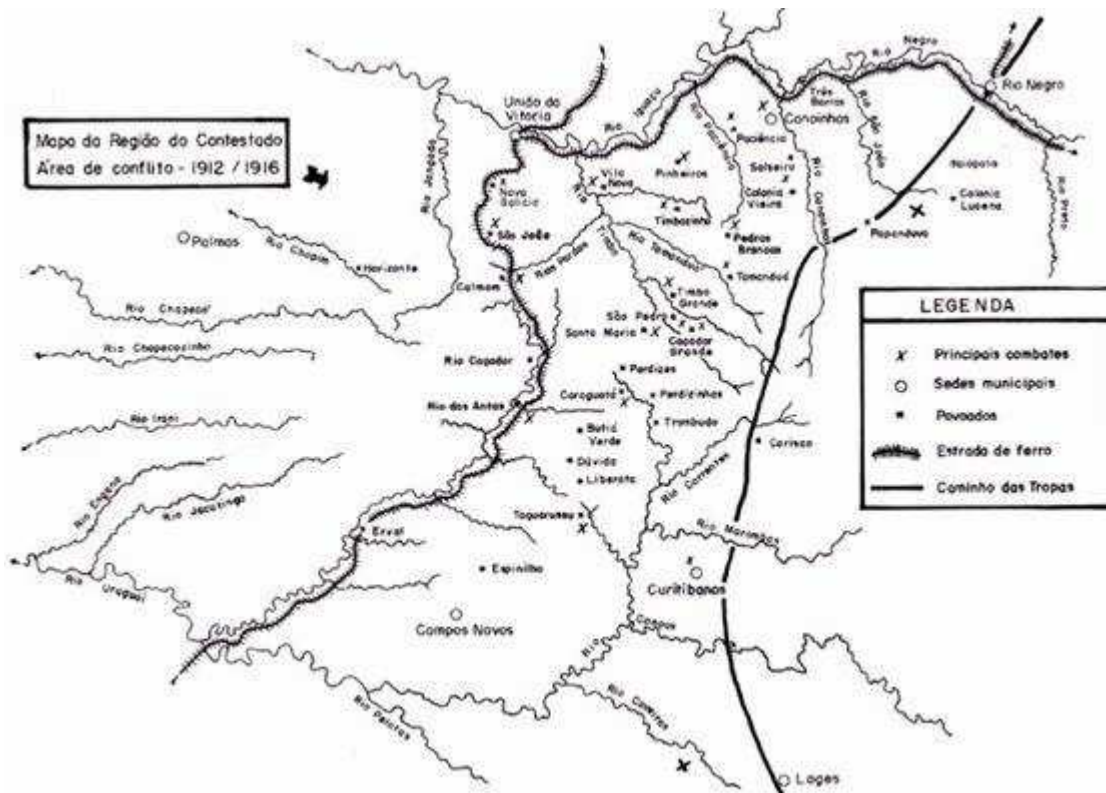
Pesquise nos livros de história e na internet sobre a Guerra do Contestado e conheça um pouco mais sobre a História do Paraná e de Santa Catarina.

Para saber mais

GUERRA DO CONTESTADO

(Dezembro de 1913 a janeiro de 1916)

Nilson Thomé



Área conflagrada: 15.000 km²

População da época envolvida na área de conflito: aproximadamente 40.000 habitantes

Municípios do Paraná, na época: Rio Negro, Itaiópolis, Timbó, Três Barras, União da Vitória e Palmas

Municípios de Santa Catarina, na época: Lages, Curitibanos, Campos Novos e Canoinhas

<http://www.cdr.unc.br/ambientes/museu/guerra.htm> acessado em 07/11/2007

Com o fim da guerra, a região foi dividida entre os dois estados: Santa Catarina e Paraná.

Atividades:

Pesquisar o surgimento e atuação do MST no Paraná e a questão fundiária do Paraná.

O Paraná recebe o apelido de “celeiro do Brasil”, de onde provem este título.

PARA PENSAR EM GRUPO:

- **Quais as consequências econômicas e sociais da exploração da madeira para o Paraná?**
- **Quais as relações de poder estabelecidas com a exploração da araucária angustifolia no Paraná?**
- **De que forma podemos articular a exploração da madeira com a colonização/desbravamento do Paraná e com o surgimento de movimentos como o Contestado e a atuação do MST e outros grupos organizados pela reforma agrária em nosso estado?**
- **Como se apresenta o meio ambiente paranaense atualmente, resultado da exploração predatória das matas de pinheirais?**
- **De que forma o estudo da História Paranaense nos permite analisar e compreender a evolução da ocupação territorial e a exploração dos seus recursos naturais?**

Pareceres dos colaboradores

Rosângela Aparecida Lievore

Professora de História - PDE – RG: 1.506.590-7 - Fone (42) 3239 2656

Este material didático é pertinente à Educação Básica e sua aplicação nas unidades escolares tem viabilidade garantida. Sua abrangência didático-pedagógica é apropriada ao público do Ensino Fundamental. Seu conteúdo está bem articulado às disciplinas de Geografia e Ciências, o que pode, mais facilmente, levar o aluno à compreensão de fenômenos de amplo efeito nas relações sociais e humanas. A aproximação com conhecimentos geográficos e econômicos aprofunda o entendimento do processo histórico como um todo, consolidando a articulação entre as dimensões econômica, social e cultural. O material é fartamente enriquecido com imagens –fotos e mapas- cuja leitura amplia as possibilidades de compreensão da temática pelo aluno, bem como possibilita a construção de novas interpretações do passado, articulando-o com o presente, o que fará da sala de aula um espaço privilegiado de produção de conhecimento histórico, o que se constitui num dos méritos deste Folhas.

Edir Havrechaki

Professor de Geografia – da rede escolar - RG 7.298.386-6

Principalmente em relação aos conteúdos de Geografia articulados como os de História, situa o aluno tanto no tempo como no espaço é essencial para que o mesmo possa se apropriar do conhecimento de uma forma global. Percebendo que a ação do homem sobre o meio ambiente o altera, muitas vezes de forma extremamente prejudicial ao próprio homem. O folha em questão tem uma abordagem bastante sólida em relação aos conteúdos, levando o aluno a pesquisa e a articulação com diversos ramos do conhecimentos, possibilitando ao mesmo uma compreensão global dos processos humanos de ocupação do espaço e suas conseqüências social, econômica, política e ambiental.

Maria Margaret Stafin

Professora de Ciências – da rede escolar - RG 6.472.092-9

O trabalho em questão apresenta questões articuladas com a disciplina

de Ciências, estando dentro dos conteúdos programáticos abordados no ensino fundamental. Possibilita assim um trabalho articulado entre as disciplinas de Ciências e História, mostrando ao aluno que o conhecimento escolar embora fragmentado em disciplinas, se articula, sendo possível a sua compreensão a partir do todo ou de parte, e principalmente a partir de situações problemas, como as abordada em questão no presente folhas: “a exploração da madeira no Paraná e suas conseqüências atuais”, levando o docente a refletir sobre a ação do homem sobre o meio ambiente e as conseqüências desta interferência, bastante oportuno e feliz o professor que elaborou o folhas em análise na sistemática da apresentação e das colocações sutis em relação a disciplina de Ciências.

Referência Bibliográfica

LAVALLE, A. M. **A madeira na economia paranaense**. Curitiba: Grafipar/SEC-PR, Curitiba, 1981.

Nosso Século: 1910/1930 Anos de crise e criação. Vol 3. Abril Cultural: 1989.

SILVA, C. Junior; SASSON, S; SANCHES, P. S. B. **Ciências: entendendo a natureza – os seres vivos no ambiente**. 12 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

Sites:

<http://www.cdr.unc.br/ambientes/museu/guerra.htm> acessado em 07/11/2007

http://www.ufsc.br/~esilva/Lenda_028.html, acessado em 07/11/2007)

Ilustrações

01 - Título: Mapa do Paraná

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/bancoimagem/frm_buscarImagens2.php

02 - Título: Mapa Vegetal Original do Paraná

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/bancoimagem/frm_buscarImagens2.php

03 - Título: Mapa Vegetal do Paraná/1990

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/bancoimagem/frm_buscarImagens2.php

[s2.php](#)